



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Virando a página: processos educacionais na socioeducação.
Autor	RODRIGO PEREIRA MARQUES DE AZAMBUJA
Orientador	PATRICE SCHUCH

Nesta comunicação, apresento alguns resultados do trabalho de pesquisa, ainda em andamento, tratando sobre os sentidos da “educação” em medidas socioeducativas. O universo de estudo é constituído por um grupo de adolescentes participantes do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) do Tribunal Regional Federal da 4ª Região - RS. Esse programa tem como objetivo oportunizar estágio aos jovens em ICPAE – Internação Com Possibilidade de Atividade Externa junto à Fundação de Assistência Sócio-Educativa FASE/RS – e oferecer oficinas de formação tal como a de produção textual, resultando na publicação intitulada “Virando a Página”. A pesquisa é desenvolvida a partir do método etnográfico, com entrevistas aos estagiários, técnicos, servidores do tribunal e, especialmente, com os adolescentes envolvidos no programa; na observação do cotidiano institucional dos adolescentes no TRF; e na análise de documentos e da produção textual dos adolescentes. A investigação visa refletir acerca de como os adolescentes percebem a relação educação-socioeducação e qual é o seu lugar de agente no processo educativo. A necessidade de pensar este processo traz o conceito de aprendizagem atrelado à agência dos jovens, enfocando, sobretudo, o agenciamento desses sujeitos perante uma educação disciplinadora de determinadas *tecnologias* [educacionais] *de governo*. Os resultados preliminares apontam para um desencontro da socioeducação com o objetivo da inclusão social dos jovens infratores, bem como nas dificuldades apresentadas pelos dispositivos educacionais presentes nas medidas sócio-educativas de internação em promover uma formação educacional aos adolescentes. A relação de pesquisa com os jovens, por outro lado, ressalta a importância da consideração das linguagens e considerações dos próprios adolescentes sobre a condição a que estão sujeitos, importando para uma análise das tecnologias de governo que não prescinde das pessoas envolvidas nas estratégias e técnicas de disciplinamento e normalização.